



Prot. Sec.Arc./033-21

Salvador, 17 de outubro de 2021.

Estimados irmãos e irmãs da Arquidiocese de São Salvador da Bahia,

O Papa Francisco convocou toda a Igreja a percorrer o caminho sinodal rumo à XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, também denominada apenas como “Sínodo dos Bispos”. Nos dias 09 e 10 de outubro, em Roma, ele abriu oficialmente o percurso que culminará no Sínodo programado para o mês de outubro de 2023. Somos chamados a rezar, a refletir e a viver o tema belo e desafiador: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”.

O Papa Francisco ampliou o processo de escuta iniciado nos Sínodos anteriores, estabelecendo várias fases: a diocesana, a nacional (Conferência Episcopal), a continental, culminando com a Assembleia Geral do Sínodo (fase universal). Pensando num caminho com etapas geográficas, os passos a serem dados começam nas dioceses, com suas comunidades e organismos eclesiais; passam pelo país, através da CNBB, e seguem pelo continente, contando com o CELAM (Conselho Episcopal Latino-americano). Contudo, o caminho sinodal não se restringe ao âmbito geográfico; revela-se ao mesmo tempo um itinerário espiritual que exige passos, como ocorre em todo caminhar.

Na homilia da missa de abertura do Sínodo, na Basílica de São Pedro, em 10 de outubro, o Papa Francisco ressaltou três verbos a serem conjugados no caminho sinodal:

- a) *encontrar*: necessitamos de “tempo para encontrar o Senhor e favorecer o encontro entre nós”.
- b) *escutar*: é preciso “escutar com o coração”, “não apenas com os ouvidos”; “sem pressa”.
- c) *discernir*: os passos a serem dados, o que necessita ser mudado; “quando entramos em diálogo, pomo-nos a caminho; já não somos os mesmos de antes; mudamos”.

O itinerário sinodal é um tempo especial de reflexão e vivência eclesial do tema proposto: *participação, comunhão e missão*. Ele não se reduz à reflexão sobre sinodalidade, mas consiste num exercício de sinodalidade. Vamos refletir sobre a sinodalidade colocando-a em prática. O caminho sinodal não pode restringir-se a produzir documentos ou a adotar novas palavras. A propósito, o Papa Francisco, no Discurso para o Início do Percurso Sinodal (09.10.21), nos alerta para os seguintes riscos:



1ª) *formalismo*: “não podemos contentar-nos com forma; temos necessidade também de substância, de instrumentos e estruturas que favoreçam o diálogo e a interação no Povo de Deus”.

2ª) *intelectualismo*: não se pode “transformar o Sínodo numa espécie de grupo de estudo, com intervenções cultas, mas alheias aos problemas da Igreja e aos males do mundo”.

3ª) *imobilismo*: o Papa alerta para a atitude de quem acha que “é melhor não mudar”, ressaltando que “a afirmação ‘fez-se sempre assim’ é um veneno na vida da Igreja”.

Assim sendo, podemos ressaltar os seguintes passos a serem dados ou atitudes a serem cultivadas ao longo do caminho sinodal:

- 1) *Adorar e escutar o Senhor* para poder escutar e discernir; é preciso “colocar-se à Escuta do Espírito” para poder discernir. “O Sínodo é um caminho de discernimento espiritual, de discernimento eclesial, que se faz na adoração, na oração, em contato com a Palavra de Deus” (Homilia, 10.10.21)
- 2) *Encontrar e dialogar*, não somente o próximo que já está na comunidade, mas além das suas fronteiras.
- 3) *Caminhar unidos*, convivendo fraternalmente e reconhecendo no outro um irmão a ser amado e valorizado. Somos chamados a vivenciar a comunhão eclesial nos vários níveis. A palavra “sínodo”, conforme sua origem grega, significa justamente “caminhar juntos”.
- 4) *Assumir juntos a missão da Igreja*, segundo o dom recebido e a vocação para a qual cada um é chamado, na comum dignidade dos membros do Povo de Deus e na diversidade de vocações e ministérios.
- 5) *Abertura ao outro, ao próximo mais sofredor*, às ovelhas feridas e perdidas na perspectiva da “Igreja em saída” e da “Igreja hospital de campanha”, da *Evangelii Gaudium*.

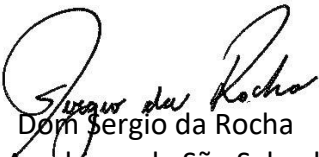
Para orientar e animar a fase diocesana, na Arquidiocese de São Salvador da Bahia, foi constituída uma Equipe coordenada pelo Vigário Episcopal de Pastoral, Côn. Edson Menezes da Silva, com a colaboração de Pe. Ailan Simões Costa, secretário arquidiocesano de Pastoral, composta por 15 pessoas, representando as diversas vocações e ministérios. A fase diocesana, aberta na Catedral Basílica do Santíssimo Salvador, dia 17 de outubro, estende-se até março de 2022, finalizando com a entrega do relatório resumindo a contribuição de nossa Arquidiocese, a ser entregue à CNBB. O encerramento desta etapa vai ocorrer com um encontro e uma celebração em março de 2022. Várias reuniões estão sendo programadas para os diversos organismos eclesiais da Arquidiocese. O *Documento*



Preparatório do Sínodo apresenta questões para serem refletidas sobre como temos vivido e como devemos viver a *participação, a comunhão e a missão* na Igreja. O resultado das reuniões deverá ser entregue à Equipe de Coordenação até o final de fevereiro de 2022, para a elaboração da síntese diocesana. Para favorecer uma participação maior, nesta fase sinodal que ocorre nas Dioceses, a participação das paróquias poderá ocorrer através do respectivo Conselho Pastoral Paroquial.

Comunicados com maiores informações e orientações serão divulgados pela Equipe de Coordenação ao longo desta fase arquidiocesana em preparação ao Sínodo dos Bispos. Rezemos pelo Sínodo! Rezemos pela Igreja! Procuremos conhecer o Documento preparatório, refletir sobre as questões propostas e participar das atividades que forem programadas neste período de vivência sinodal. Deus nos conceda a graça de contribuir para uma vivência cada vez maior da participação, da comunhão e da missão, na Arquidiocese de São Salvador da Bahia e em toda a Igreja.



+ 
Dom Sergio da Rocha
Cardeal Arcebispo de São Salvador da Bahia